

# **SEXTANTE**

## **EDITORIAIS EDIÇÃO 56**



**COMISSÃO EDITORIAL**

**REPORTANDO O  
AMANHÃ**

**A**o que parece, o futuro será depois que tudo isso acabar. Durante a pandemia, muitos de nós nos pegamos pensando nele e, talvez, até tenhamos sentido vontade de que a promessa de um futuro melhor não demore a se concretizar. No entanto, em relação ao agora, imaginá-lo é o que nos resta diante de um cenário de incertezas como este. Foi a partir deste pensamento que estruturamos a 56ª edição da revista Sextante. Nossa ideia, porém, não é tratar apenas de temas supertecnológicos e futuristas — que, ao menos primeiramente, são os que vêm à mente quando se fala daquilo que seguirá o presente. Tampouco é nossa intenção trazer desesperança, já que tivemos de projetá-lo a partir de um momento difícil para diversas áreas. Nosso objetivo foi tentar imaginar como será a vida do amanhã e, de alguma forma, compreender como podemos construir este amanhã de uma forma melhor. Mas de que futuro estamos falando, afinal?



A partir de debates entre a turma, delimitamos áreas que entendemos serem importantes para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da sociedade. Como será o futuro das fontes de energia? Da alimentação? Da moda? Será que conseguiremos vencer as mudanças climáticas? E nos meios de transportes, haverá alguma mudança? Devemos nos preocupar com o crescimento do uso da inteligência artificial? E como ficarão temas como a arte, a música e os espetáculos? Será necessário se reinventar? E quanto à religião, às brincadeiras e às relações sociais? Nos aguarda algum tipo de mudança radical nesses espectros? Viveremos um espetáculo tecnológico ou estarão as piores previsões do universo *cyberpunk* corretas? E, afinal, por que nos fascina tanto tentar adivinhar essas respostas?

São muitas perguntas sobre algo que ainda não conseguimos tatear com certeza: o futuro. Também são difíceis de responder, mas buscamos ouvir o que pensam as pessoas que já vêm estudando e refletindo sobre estes assuntos. Um fato parece claro: as decisões dos próximos anos estão sendo tomadas agora — o que é um pouco do que nos propusemos a expressar nas 17 reportagens que integram esta revista. Tendo como plano de fundo as mudanças do passado e as experiências de um presente abalado, desejamos que a leitura possa levar a um exercício de imaginação e, sobretudo, de conscientização sobre o que nos espera.

### **Comissão editorial**

*editorialsextante@ufrgs.br*

## **PROFESSORA-EDITORA**

—

# JORNALISTAS DO FUTURO

O tempo do jornalismo é o presente. É isso que dizem vários autores e é isso que normalmente constatamos nos verbos de uma notícia. Na narrativa jornalística, o preço sobe, o ministro declara, a celebridade morre. O repórter está sempre tentando aproximar seu leitor do momento exato do acontecimento, criando a ilusão de que o relato é simultâneo ao fato. Mas não é. Em geral, o jornalismo conta o que já aconteceu, mesmo que há poucos minutos. Quando a notícia chega ao leitor, o preço já subiu, o ministro já declarou e a celebridade já está morta. Ou seja, como diz o pesquisador Carlos Eduardo Franciscato, o jornalismo é o relato de algo que pertence ao presente, mesmo que os eventos relatados já tenham ocorrido.



Poderíamos dizer, então, que o jornalismo fala da atualidade, ou de como é o mundo e como vivem as pessoas deste presente estendido. Mas se o passado e o presente são tão importantes para o jornalismo, como ele se relaciona com o futuro? Em primeiro lugar, aquilo que os jornalistas produzem vai ser documento, no futuro, sobre um tempo que já se foi. Mas também é possível, a partir da apuração jornalística, prever situações que ainda não aconteceram para, quem sabe, até evitá-las.

A escolha dos e das repórteres da edição 56 da revista Sextante foi justamente olhar para o futuro. Talvez porque o presente, principalmente no Brasil, esteja triste demais, difícil demais. Se a memória dos afetos ficou no passado, a esperança só pode estar no tempo que ainda vai chegar. Mas, para entender o futuro, eles precisaram, a partir do conhecimento de suas fontes, primeiro compreender o passado para saber como a história vai sendo construída. E perceberam que, se não dá para prever tudo, a partir da ciência é possível saber, sim, para onde estamos indo. E o que encontraram

não foi um mundo feliz.

Esta edição da Sextante é um trabalho de paciência de estudantes de Jornalismo que, com mais de um ano de pandemia, gritam de suas casas que é preciso mudar o presente deste país para que o futuro seja melhor. Se o tempo do jornalismo é o presente, ninguém melhor do que futuros e futuras jornalistas para dizer que ainda há tempo de resistir e transformar o que virá.

**Thaís Furtado**

*thais.furtado@ufrgs.br*

## *Ilustração: Laur Peters*



[CAPA: BRASIL](#)   [EDITORIAL](#)

[REPORTAGENS](#)   [BASTIDORES](#)

[ILUSTRAÇÕES](#)   [ARQUIVO](#)

[ED. 56: FUTURO](#)   [QUEM SOMOS](#)

[ED. 55: JANELAS](#)   [CONTATO](#)

